



FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 1\$500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1892

A eleição da comissão recenseadora

Mais uma vez o partido progressista d'este concelho ganhou jus ao glorioso titulo de **INVEN-CIVEL!** Mais uma vez obrigamos os nossos adversarios a beijar o pó da terra, mais uma vez a dedicação inquebrantavel e a lealdade intemerata dos nossos honrados amigos levaram de vencida os esforços desesperados e impotentemente raivosos da colligação politica que nós combatemos como nociva aos interesses do concelho e da causa publica.

Foi uma assignalada victoria a que obtivemos, no dia oito, na eleição da comissão recenseadora d'este concelho, victoria tanto mais notavel quanto foi violenta a campanha que a proposito d'esta eleição os nossos adversarios encetaram.

O sr. administrador do concelho, afastando-se d'aquella abstenção politica que por ali andou espontaneamente a prometter a todos os que nem lh'a pediam nem lh'a agradeciam, tornou-se em galopim faccioso, por tal modo que ao mesmo tempo que nenhum serviço prestou ao seu partido, fez perder aos adversarios, por completo, a esperanza de terem n'elle uma auctoridade imparcial e honradamente estranha aos manejos partidarios da turba em que voluntariamente se envolveu!

O sr. Dias Lima, nosso correligionario de ainda ha pouco, julgando azado o momento para se desforçar dos que lhe tem censurado a apostasia, imaginando chegada a hora da *revanche*, ha muito almejada, precipitou-se sofredamente na estrada que falsos amigos lhe mostraram tapetada de flores e de antemão juncada com os louros da victoria.

Trabalhou com alma o velho progressista irmanando-se — que tristeza! — com a ralé que já o apedrejou, com a escuria que ainda hoje o morde, e que elle, servilmente, apoia desde a sua ultima e desgraçada evolução politica.

O sr. Amaro de Azevedo, filho prodigo volvido ao lar paterno, a toda a parte levou as suas promessas, os seus offerecimentos, as suas supplicas. No seu delirio eleitoral, na sua boa vontade de mais uma vez fazer jus ás considerações que o seu partido obstinadamente lhe tem negada, na sua celestial e bemaventurada ingenuidade politica, este bonissimo cavalheiro nem percebeu que os

eleitores a quem se dirigia e tudo promettia, tinham o direito de não se julgarem sufficientemente garantidos, com as promessas de quem para si proprio nunca logrou obter deferimento nos muitos e variados memoriaes que s. ex.ª — com uma justiça que nós sempre lhe reconhecemos — tem apresentado ao seu partido.

O proprio deputado sr. Augusto Pimentel, abandonando gentilmente a sua comarca para voar ao seio dos seus amigos, associou-se ao combate formando no meio dos seus guerrilheiros e desentranhando-se em promessas, ameaças e até... perdões!

A isto tudo, a estes esforços, juntou se, fetida como uma enxurrada, a parte anonyma do partido regenerador d'este concelho, aquella que elle sustenta e mantém como um vicio inconfessavel, torpe bando que é a deshonra de uma terra e a vergonha de um agrupamento partidario.

Tambem esses vieram com o seu contingente de lama engrossar a argamassa com que os outros haviam de cimentar o templo da victoria e encarregaram-se da distribuição de immundos pamphletos e da execução de torpissimos projectos, que felizmente foram inutilizados a tempo!

De tudo e de todos triumphamos! A nossa victoria foi contra regeneradores e contra progressistas foragidos, o nosso vencimento extraordinario, apesar das propotencias e iniquidades que todo o concelho presenciou.

Nem a heroicidade quixotesca da auctoridade, nem a exhibição heroeconomica da força policial, nem os planos de largo alcance, dos Richilieu de cutilique que dirigiram a campanha, conseguiram impedir o nosso triumpho.

Vencemos mais uma vez, como temos vencido, n'este concelho, todas as eleições ha cinco annos a esta parte. Vencemos porque temos comnosco a opinião publica e a sympathia popular. Vencemos porque não temos ao nosso lado a ralé immunda cujo convivio é uma nodoa, cujo apoio é um aviltamento! Vencemos, como venciamos quando o nosso partido estava unido com os que nos atraçõaram, como continuamos a vencer, depois que a apostasia entrou nos nossos arraiaes!

Vencemos, finalmente, porque temos direito a vencer em um concelho que tudo deve ao nosso partido e *Nada* aos outros.

Honra ao partido progressista de Villa Verde!

Honra aos nossos leaes amigos!

A eleição

Se quizessemos contar as mil peripicias da eleição do dia oito nem teriamos espaço no nosso jornal, nem teriamos leitores que nos acreditassem!

De facto o que aqui se passou é inacreditavel, unico e sobretudo indiscriptivel. Cremos mesmo que nem aqui, nem em qualquer outro concelho do paiz, jámais se praticaram factos como aquelles a que esta villa assistiu nos dias 7 e 8 do corrente.

Já nos não queremos referir nos episodios da galopinagem, ás tricas da politiquice réles que ali se desenvolveram.

Não mencionaremos as offeras de dinheiro, nem as romarias a Prado e a Valdeu, rão citaremos a repugnantissima scena passada á cabeceira de um respeitavel cavalheiro, prostrado no leito da doença o qual por força queriam trazer á eleição, com instancias tão importunas e descabidas que a familia teve de violentamente pôr cobro a ellas.

Calarnos-hemos diante da ridicula scena do pae apresentando o filho e pedindo para elle protecção, carinhos e amor. Tudo isso passarémos em claro, limitandonos á narração deficiente dos principaes e extraordinarios factos succedidos no dia e na vespera da eleição.

No dia 7, os deoito eleitores progressistas compareceram na casa da camara.

Os quinze regeneradores apresentaram-se no gabinete do sr. administrador do concelho e ali ficaram sem responder á chamada. Receberam ordem para fugir. O sr. presidente da camara fez então nova convocação para o dia immediato, ji verbal depois da chamada, já por meio de edital afixado nas portas dos Paços do Concelho. Tudo isto viu, tudo isto presenciou o sr. administrador, que no dia immediato apresentou como um dos fundamentos do seu protesto a falta de convocação legal!

Os progressistas receando alguma cilada ou algum dos muitos manejos que os regeneradores annunciavam, resolveram ficar na villa e aqui passar a noite de sete para oito. Assim fizeram alojando-se em diferentes casas.

Tres foram para a hospedaria do sr. Silva e Sousa. Este sr. foi chamado á presença do administrador e admoestado *por ter gente suspeita em casa!*

Parece incrivel mas é verdadeiro o facto.

O sr. administrador tinha requisitado uma força policial. Effecti-

vamente deram entrada n'esta villa quinze policias civis. A população viu com espanto este apparatus bellico, completamente desusado em eleições de commissões recenseadoras. Informam-nos de que em Braga esteve de prevenção no quartel o regimento de infantaria 8! Que medo á hyndra!

No dia 7 á noite a força policial formava em frente do edificio da camara. Quando um empregado municipal ia abrir a porta para dar execução a um serviço que lhe tinha sido ordenado pela presidencia a policia interveio não o deixando entrar apesar de elle declarar que vinha por ordem do presidente da camara! O empregado foi immediatamente procurar o sr. presidente a quem narrou o succedido. Este sem querer acreditar no extraordinario facto, promptificou-se a acompanhar o empregado. A porta de camara, porem, a policia, por ordem do administrador do concelho, intimou o proprio presidente da camara a não entrar no edificio municipal!!!

Este facto é absolutamente verdadeiro.

O sr. visconde da Torre perguntou ao chefe da policia se não o reconhecia como presidente da camara, e este respondeu affirmativamente, mas declarou que tinha ordem para não deixar entrar ninguém, absolutamente ninguém.

O sr. visconde insistiu dizendo que entraria e abriu a porta penetrando no atrio. Então a força deu volta pela porta que dá serviço á administração do concelho e, carregando as armas, intimou o sr. presidente da camara a parar. N'este ponto chegou o sr. administrador cujo procedimento o sr. visconde exproboou, travando-se entre os dois uma violenta discussão. Ao mesmo tempo, conhecido o facto na villa, enchia-se o atrio do edificio municipal com numerosas pessoas de todas as classes que vivamente censuravam o procedimento do sr. administrador, que a principio quiz sustentar a legalidade das suas ordens mas que a breve trecho teve de reconhecer quão levemente tinha procedido.

Escuzado é dizer que o sr. visconde da Torre subiu para o edificio com o empregado a quem tinha dado as ordens.

Em todo o caso a violencia não foi menos accintosa.

Sobre este facto que importa um verdadeiro abuso da auctoridade, chamamos a attenção dos snrs. governador civil e ministro do reino, do sr. ministro do reino que recomendou em circular aos administradores do concelho que se abstivessem de qualquer intervenção nas eleições das commissões recenseadoras!

No dia 8 realisou-se effectivamente a eleição.

A's 10 horas o sr. secretario fazia a chamada e a sala estava cheia de espectadores. O sr. presidente (Visconde da Torre) nomeia secretarios os srs. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa e Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro.

A' chamada tinham respondido 17 progressistas a saber: Visconde da Torre, Lourenço Rodrigues, Aloysio Pinheiro, Abilio de Sousa, Lodovino Machado, Pereira Calheiros, Lourenço da Costa, Manoel Joaquim Machado, Fernandes da Silva, Luiz de Azevedo, Osorio Vasconcellos, Marques Pinheiro, Silva e Sousa, Baptista Pimentel, Oliveira Bacellar, Araujo Rocha, e Rocha Moreira; 10 regeneradores a saber: Amaro de Azevedo, João Nogueira, Antunes Lobo, Antunes Lopes, João Luiz Machado, Mendanha Arriscado, Alberto de Almeida, José Carvalho, Domingos Carvalho, Paulino d'Araujo, e 5 limaceos a saber: Dias Lima, Torres Machado, Macedo, Lopes Ferraz e Antonio Lobo. A colligação tinha pois 15 votos.

O sr. abbade de Dossões pede a palavra e manda para a meza certidão de um accordão da Relação do Porto, mandando incluir no quadro dos quarenta maiores contribuintes o sr. Fernando Villela da Motta. Em vista d'esse accordão o sr. Motta tomou parte nos trabalhos da assembleia e junta-se aos 17 eleitores progressistas.

O sr. administrador requer que seja admittido o sr. Francisco José de Brito, de Vallões. Fundamenta o seu pedido com um papel que cremos ter sido um apontamento da commissão de 1891 e ao qual s. ex.^a em seu protesto chama *copiã authentica* mas que ali denominou *guardanapo*. Esta chocarrice valeu-lhe uma merecida repreimenda do sr. presidente que lhe fez vêr a conveniencia de ser n'aquelles actos mais delicado.

O sr. Dias Lima pede a palavra para fazer declarações. Diz que quer que se consigne na acta que não vem alli por politica e espraia-se em considerações sobre a administração publica.

O sr. Visconde da Torre faz-lhe sentir a inoportunidade de taes declarações, visto que aquella assembleia não é um parlamento, nem a meza um ministerio.

O sr. Oliveira Bacellar, julgando-se envolvido em uma referencia do sr. Lima replica energicamente. O sr. Lima explica que as suas palavras não envolviam referencia directa a ninguem.

O sr. presidente faz a proposta da commissão recenseadora, os 18 progressistas approvam e os 15 colligados regeitam.

Fica apurada a seguinte commissão:

EFFECTIVOS

Presidente—Visconde da Torre, José Antonio Marques Pinheiro, Antonio José de Azevedo Pedreira, José A. de Sousa Menezes, progressistas; João José Pereira Leal, Antonio José da Silva, e Antonio José da Costa, regeneradores.

SUBSTITUTOS

Antonio José Ferreira Braga, vice-presidente, Aloysio Guilherme de Amorim Pinheiro, Francisco Machado Gomes de Abreu e Manoel José de Souza Ribeiro,

progressistas, Gomes, Moraes e outro, regeneradores.

O sr. administrador seguidamente lê o seu protesto.

Entre os fundamentos d'esse curioso documento, o mais... importante talvez seja o de ter presidido o sr. Lobato Malheiro em vêz do sr. Visconde da Torre.

Todos viam na presidencia o sr. Visconde, mas o homem continuava, impavido, a lêr o seu protesto que trazia escripto... para a hypothese de presidir o sr. Lobato Malheiro! Originalissimo!

A assemblea, sem distincção de politica, ria a hom rir da calinada e a maior parte dos colligados retirou enfadada de sorte que o contra protesto, proposto pelo sr. Visconde da Torre, já foi approvado por 18 votos contra cinco!

Assim terminou a curiosissima eleição da commissão recenseadora para 1892!

Ha de ficar lembrada nos annaes politicos d'este concelho.

Notas eleitoraes

Um regenerador: O rapaz, n'esta eleição conquistou as *esporas de ouro*...

Um progressista: De accordo, mas não para as botas... para as ilbargas!

O sr. administrador lia sonoramente o seu protesto em plena assembleia dos quarenta maiores:

«Protesto 1.^o porque tal etc. 2.^o porque etc. 3.^o porque estando presente o sr. Visconde da Torre, presidente da camara, era este sr. quem devia presidir e não o sr. Lobato Malheiro»...

Espanto geral!

O sr. Visconde da Torre:

O sr. administrador, v. ex.^a não me vê bem, não me conhece, olhe que sou eu quem preside, o sr. Lobato Malheiro nem aqui está...

O sr. administrador: Desculpe v. ex.^a; eu trazia isto de casa, suppondo que v. ex.^a não presidiria....

Gargalhada geral.

Quando o sr. administrador lia o seu protesto, commentava ao lado um regenerador:

«Este rapaz improvisa muito bem... por escripto.»

Na vespera da eleição:

O sr. presidente da camara: V. ex.^a não pôde dar ordens ao relojoeiro, nem tem nada com as que eu dou....

O sr. administrador: Eu sou fiscal dos actos de v. ex.^a..... até tenho direito de assistir ás sessões.

O sr. presidente: Então, visto que v. ex.^a entende que os relógios estão sob a sua vigilancia, peço-lhe licença para atrazar este que trago no bolso...

Um conhecido negociante d'esta villa, regenerador *enragé*, offercecia hontem grandes alviçaras a quem lhe indicasse o nome de um quarenta maior contribuinte que tivesse votado na lista regeneradora a

pedido do rapaz, do pae, ou mesmo de ambos.

Ha gente que gosta de deitar dinheiro á rua!

«Havemos de publicar uma engraçadissima carta de um advogado a um quarenta maior contribuinte progressista, offercendo-lhe os seus serviços a respeito de certa questão.»

Até ha de ir com a ortographia *sonica* em que foi escripta!

Na vespera da eleição á noite o sr. Amaro de Azevedo para o sr. administrador:

—Eu bem lhe dizia que mandasse vir todo o regimento do 8.

Ninguem havia de dizer que Annaes produzisse... Leões!

O sr. administrador no dia da eleição, antes de estar constituida a meza, já queria apresentar os os protestos!

O sr. presidente fêz-lhe vêr a inconveniencia advertindo-o de que ainda não era tempo.

E' muito triste um bacharel ignorar os rudimentos da lei, principalmente quando se é filho d'outro bacharel e se tem umas certas prosapias.

Quando o sr. administrador falou em *guardanapo*, ao apresentar um edital, ouviu-se um espectador engraçado commentar:

—A respeito de *guardanapos* elle conhece-os... de nome.

Cantigas populares

(para a viola)

Em vez do troar vibrante
De mil foguetes d'arromba,
Ha para ali muita beija...
Ha para ali muita tromba...

Tanto trabalho perdido!
Pranto e rogos—tudo em vão!
—Pobre Endireita II
Que lá se foi a eleição.

Chieste cedo, meu mocho...
Que derrota do Diabo!
Que valente ponta-pé
Que te assentaram ao cabo.

Pede a teu pae, meu rapaz,
De novo te mande á escola...
—Não sabes abrir a bocca...
—Não tens juizo na bola.

Ha uma magua tremenda
No Pico de Regallados
Já não sao jornal azul
Com caracteres dourados.

Em vez de luxo tamanho
Vem tresandando a sentina...
—Cada qual como o que quer,
E elles querem... pápa-fina.

Quando constou a derrota
Do Pico o bando canalha
Urrou como burro bravo
E foi-se em busca de palha...

A lagrima é franca e livre...
Deixem chorar essa gente!
—Cautella, não dêem coice,
Mas de resto... livremente.

Enchota-Diabos.

CHRONICA

Opinião da imprensa

A'cerca da eleição da commissão recenseadora, diz o «Primeiro de Janeiro»:

«Villa Verde, 8, ás 2 h. e 25 m. da m.

Hontem não se fez eleição porque, comparando dezoito dos quarenta maiores contribuintes progressistas e quinze regeneradores, estes não responderam á chamada.

Os progressistas receando galopinagem nocturna da autoridade ou qualquer cilada, resolveram ficar na villa até hoje. Tres quarenta-maiores ficaram na hospedaria do sr. Sousa.

Este foi chamado á presenca do administrador e admoestado.

A's oito horas da noite uma força de quinze policias formava em frente do edificio municipal; quando o presidente da camara ia abrir a porta para entrar com um seu empregado na casa da camara, esta força intimou a não entrar. Como elle dissesse que era o presidente da camara e que tinha direito a entrar, a força insistiu carregando as espingardas e intimando o presidente a parar.

Sabido isto accudiram muitos populnes e o presidente entrou, sendo o procedimento da autoridade vivamente censurado. E' certa a nossa victoria apesar de tudo, e da colligação regeneradora com Dias Lima.

Villa Verde, 8, ás 2 h. 5 m. da t

Venceram os progressistas por tres votos, contra a colligação regeneradora e Dias Lima.

(Do correspondente de Braga)

A eleição da commissão recenseadora foi, em Villa Verde, como em Braga, uma victoria brilhante para o partido progressista, que conseguiu triunfar, alcançando a maioria, apesar de todos os esforços empregados pelos seus adversarios do partido regenerador.

Naquella villa fizeram-se propostas de avultadas quantias em troca de um voto, usaram de ardilosos estratagemas, pozeram-se em pratica meios violentos, e por ultimo o sr. visconde da Torre e os seus partidarios leaes saíram triunfantes, magro as maquinações dos contrarios que por fas ou por nefas os queriam supplantar.

O nosso collega de Braga, «Correspondencia do Norte» publicou a seguinte noticia:

«Em Villa Verde venceu o partido progressista a eleição da commissão recenseadora por 3 votos de maioria.

Não se calculam as violencias empregadas pelos nossos adversarios—chegando a ameaçar os eleitores com prisões, pancadas e querendo-os subornar com promessas de empregos e dinheiro.

A um eleitor chegaram a offercer 800,000 reis!

Além d'isso a authority administrativa preveniu-se caso novo em taes eleições e sem fundamento—com uma força de desesseis policias!

Esta força, na vespera da eleição á noite, desejando o sr. Visconde da Torre, presidente da camara e chefe do partido progressista, entrar no edificio dos Paços do Concelho, oppoz-se, por ordens terminantes do sr. administrador á entrada d'aquelle nosso prestantissimo amigo.

Como o sr. Visconde da Torre declarasse que havia de entrar porque, sendo elle presidente da camara, ninguem podia obstar á sua entrada, a policia principiou a carregar armas com ares ameaçadores!

Note-se que o sr. Visconde ia só com mais duas pessoas o muito pacificamente.

O administrador, sendo chamado, teve larga discussão com o sr. Visconde da Torre que energicamente lhe fez sentir o seu leviano modo de proceder.

Juntou se immenso povo e este incidente teria sérias e graves consequencias se não fosse a prudencia do nosso illustre chefe, que ainda assim não pôde salvar o administrador da troça e do ridiculo em que cahiu.

A eleição foi disputadíssima, como já dissemos; entrando n'ella não só os regeneradores como o dr. Dias Lima colligado com elles.

Esta victoria foi triumphante e brilhantissima para o snr. Visconde da Torre e só pôde ser avaliada por quem souber de perto o quanto de lado a lado se trabalhou e a pressão que os governamentes exerceram sobre os eleitores.

Foi uma victoria brilhantissima.

Vingança mesquinha

Um respeitavel sacerdote e nosso querido amigo, natural de uma das freguezias d'este concelho, veio aqui afim de acompanhar seu pae, tambem nosso amigo, á eleição do dia oito.

Sucedeu que o parocho da freguezia, regenerador passado e repassado, não levou o caso a hem e permitiu horrivel vingança! Que ha de fazer o homem?

Quando o respeitavel ecclesiastico vai á egreja da freguezia para dizer missa, nega-lhe a licença, allegando não conhecer o seu collega, com quem sempre teve relações e de quem foi contemporaneo nas aulas!

Não-de concordar que é pasmoso! Depois vendo que não podia lovar esta patifaria a cabo nega-lhe os paramentos. Nem assim conseguiu evitar que o nosso amigo celebrasse, porque um outro padre da freguezia, sabedor do escandalo, emprestou os seus paramentos ao nosso amigo.

Chamamos a attenção do snr. arcypriste para este escandalo e para outros, muito mais repugnantes, de que temos noticia e de que em breve nos occuparémos.

Criam que temos condimentos sufficientes para preparar uma boa... salada de pepino. Olá se temos!

Carta

Temos em nosso poder uma carta do nosso respeitavel amigo o snr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, acerca do lamentavel incidente levantado a proposito da morte do seu querido filhinho.

A absoluta falta de espaço obriga-nos a não dar hoje publicidade a esse escripto do que pedimos desculpa ao nosso amigo.

Recem-nascido

Deu á luz uma creança a ex.^{ma} snr.^a D. Joanna Peixoto, virtuosa e respeitavel esposa do snr. dr. Gonçalo da Rocha Barros, desembargador da Relação do Porto e antigo juiz d'esta comarca.

Os nossos parabens cordaes aos ex.^{mas} paes do recém-nascido a quem desejamos mil venturas.

Integridade da comarcao

Foi decretada a classificação de 2.^a classe para esta comarca que até aqui era de 1.^a

Na Ponte da Barca continuam os trabalhos para o desmembramento da nossa comarca e reunião áquella d'algumas freguezias d'este concelho.

A este respeito, e acerca do que nós dissemos n'um dos numeros anteriores, o nosso estimavel collega «Jornal da Barca» publica um longo artigo em que ha referencias muito lisongeiras a esta Folha, que muito agradecemos, mas cuja doutrina não logra convencer-nos como em occasião oportuna demonstraremos.

Hoje falta-nos o espaço.

Doente

O nosso estimado amigo e dedicadissimo correlegionario snr. Alexandre Calheiros, de Lanhas, encontra-se ha dias doente com uma angina.

Sentimos os encommodos d'aquelle nosso presado correlegionario e desejamos-lhe promptas melhoras.

Orador sagrado

Festejou-se com grande brilhantismo no dia 6, na villa de Barcellos, o Nascimento do Menino Deus.

Foi orador d'aquella festividade o nosso querido amigo e patricio padre Antonio Patrocínio Domingues d'Araujo, de Cabanelas, actual parocho das Necessidades.

Todos os jornaes se referem com levantados elogios ao sermão d'aquelle nosso amigo, que foi brilhante e primoroso.

O reverendo Patrocínio é um sacerdote muito habil e intelligente e por isso não é de admirar que o seu discurso fosse ouvido com agrado.

Damos os parabens pelo seu triumpho ao nosso bom amigo e digno ecclesiastico.

Estadas

Tem estado no solar da Torre, em Souzello, o ex.^{mo} sr. Conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris, antigo e illustre governador civil de Vianna.

Vimos n'esta villa nos dias 7 e 8 o nosso patricio, illustre amigo e talentoso conego José Maria Gomes, do Seminario de Nossa Senhora da Oliveira, de Guimarães.

Tambem esteve alguns dias entre nós o nosso bom amigo e intelligente capellão do Hospital de S. Marcos, de Braga, reverendo Villela da Moita, nosso apreciavel patricio.

No dia 8 vimos n'esta villa onde veio a uma inquirição de testemunhas, o illustre advogado e orador distinctissimo, dr. Carlos Braga, um dos procuradores d'este concelho á Junta Geral do Distrito.

Egualmente vimos n'esta villa nos dias 7 e 8, o snr. Francisco d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, nosso excellentre amigo e digno procurador á Junta Geral por este concelho.

Tambem aqui estove na sexta-feira o reverendo Patrocínio d'Araujo, considerado sacerdote, nosso patricio, e parochu nas Necessidades.

Enfermo

Tem estado perigosamente enfermo o snr. Manoel José Alves Pinheiro, do Dossãos, antigo escrivão de paz.

A policia

O destacamento de 16 policias civis que veio a esta villa tirar os sustos no snr. administrador do concelho, por occasião da eleição da commissão do recenseamento, recolheu a Braga no sabbado findo.

Fez a marcha a pé... Neste acto o Endireita II não se igualou ao Endireita I que, valha a verdade, era mais generoso em taes occasiões.

Melhoras

Encontra-se muito melhor a ex.^{ma} esposa do snr. dr. delegado d'esta comarca que esteve gravemente enferma ultimamente.

Muito estimamos

Anniversario

Passou no dia 7 o anniversario natalicio do snr. Albano Corrêa de Freitas Corte Real, muito digno inspector de fazenda no districto de Braga.

S. ex.^a é um cavalheiro distincto, apreciavel, ao mesmo tempo que exerce o seu cargo com uma superior competencia e um zelo raro, pelo que é considerado e estimado por todos.

D aqui enviamos ao nosso amigo e illustre funcionario cordealissimo parabens pelo seu anniversario natalicio, desejando a s. ex.^a as maiores felicidades.

Consortio

No dia 7 realizou-se na Portella o casamento d'uma sympathica e interessante filha do nosso valioso e considerado amigo snr. Luiz Manoel d'Azevedo, importante e honrado proprietario d'aquella freguezia, com o snr. Manoel Costa, de Barcellos.

Foram testemunhas d'este consorcio os nossos vales e prestimosos correlegionarios snrs. Manoel de Jesus Araujo Rocha e Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.

Apetecemos aos sympathicos noivos as maiores venturas e uma esplendida lua de mel.

Allienação mental

Foi enviado para o Porto afim de dar entrada no hospital do Conde de Ferreira o snr. Manoel Martins Torres, abastado e importante capitalista de Santa Maria d'Oriz, d'este concelho, por ter dado evidentes signaes de allienação mental.

Já em tempos este snr. teve um forte ataque de loucura, chegando em Braga a lançar se d'uma janella.

Diz se que desgostos profundos, motivados por prejuizos que teve no Brazil, concorreram poderosamente para este ultimo ataque.

Appellação civil

Foi distribuida em sessão de 8 do corrente, na Relação do Porto, a appellação civil d'esta comarca, pertencente a Maria Thereza Gonçalves Lomba e Lemos e irmã, contra D. Maria Thereza de Lemos e outro tocando ao juiz C. e Almeida, e escrivão Esteves.

Como se escreve a historia

O *Diario Illustrado* publicou os seguintes telegrammas:

VILLA VERDE, 7, ás 2 h. e 14 m. da t.—Ao «Diario Illustrado».

A eleição ficou addiada para amanhã, porque o presidente da camara que o é tambem da commissão do recenseamento apesar de o ter falsificado, reduzindo a 36 o quadro dos 40 maiores contribuintes, julgou hoje perdida a eleição para os progressistas.

VILLA VERDE, 8, ás 2 h. e 58 m. da t.—Ao «Diario Illustrado».

O presidente da camara, vendo perdida a eleição, adiantou o relógio e principiou a eleição, muito antes da hora marcada. Ainda assim os regeneradores venceram a minoria.

Ha protestos.

C.

Bem dizia no dia 8 um eleitor:

—«Quem não pôde trapaccia.»

LIVROS & JORNAES

Os Mysterios da Franc-Maçonaria.—Andava annunciada, já ha mezes, a publicação em portuguez da obra prima de Leo Taxil, intitulada «Os Mysterios da Franc-Maçonaria»; mas o incansavel editor que se propunha dal-a á luz, o sr. Antonio Dourado, trazia ainda entre mãos duas outras obras do mesmo auctor, os «Assassinatos Maçonicos» e os «Admiradores da Lua», que se acham concluidos e obtiveram uma lisongeira accettazione.

E, pois, chegada a vez dos «Mysterios da Franc-Maçonaria» o sr. Antonio Dourado, não olvidando a sua promessa, já nos apresenta o 1.^o fasciculo d'esse livro famoso e que foi sem duvida o que maior renome grangeou ao seu auctor, desassombrado e atrevido delator dos «mysterios» das lojas e dos fins a que miram as sociedades secretas que a grande maioria do nosso publico ignorava por completo.

A materia é tratada com a competencia d'um pratico d'esses marcs tenebrosos da maçonaria, que se alastram praias dentro dos continentes europeu e americano. O experiente auctor faz-nos ver no decurso d'esta valiosa obra que uma grande parte dos cataclismos que sentimos em terra firme são tocados pelas ondas d'aquelle mar d'aguas turvas.

A traducção é esmeradamente feita pelo snr. padre Francisco Correa de Portugal, e a parte material é artistica da obra torna-a tambem muito recommendavel. Tem portanto todos os requisitos necessarios para ser bem aceite e poder compensar o seu arrojado editor da avultada despeza, que ella demanda.

Estimamos que assim succeda e agradecemos offerta do 1.^o fasciculo.

ANNUNCIOS

Jornaes estrangeiros 1892

As pessoas que desejarem receber com promptidão e com a maxima regularidade qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão fazer as suas assignaturas por intermedio da antiga Livraria e Agencia d'assignaturas para todos os jornaes estran-

geiros, de J. J. de Mesquita Pimentel—67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

A mesma casa manda vir do estrangeiro, no prazo de 7 ou 8 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: LIVRARIA MESQUITA PIMENTEL—PORTO.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographies e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicat-se á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya, 42—LISBOA.

Editores—BELEM & C.^a—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A ESPOSA

Nova produção de
ÉMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita,
O Marido e A Avó

Que teem sido lidos com agrado dos nossos assignantes

(Edição Illustrada com chromos e gravuras)

Brinde a todos os assignantes uma estampa em chromo de grande formato representando a vista geral do Palacio da Penna, em Cintra, mede 72 por 60 centimetros.

Os romances de Emile Richebourg, que com tanta justiça são classificados como verdadeiras joias litterarias, não só pelo grandissimo interesse que despertam sempre os seus estrechos como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, são de ordinario fundados em factos perfeitamente verosimeis, e desenvolvem todas as suas peripecias com uma tão completa naturalidade, que impressam profundamente o leitor, que julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se desenrolam na vida real e positiva.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cardenas semanas de 4 folhas e uma estampa. 50 réis semanas pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem dispensado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e espera receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$100 réis sejam remetidas em valos do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto da Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jannetho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—1.º

Livraria Escolar de Forte & C.^a

Rua Nova de Sousa, 56, 58, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

3 grossos volumes, francos de porte..... 1\$800 réis

A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

OS MYSTERIOS DA FRANC-MAÇONARIA

por
LÉO TAXIL

Versão portugueza de

PADRE FRANCISCO CORRÊA DE PORTOCARREIRO

COM UMA DEDICATORIA DO AUCTOR

A S. Magestade a Rainha D. AMELIA

Com autorisação de

Em.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. CARDEAL D. AMERICO, Bispo do Porto

Obra illustrada com mais de 100 gravuras
compradas expressamente a uma casa editora do estrangeiro

OBRA QUE MERECEU AO AUCTOR

Um Breve de Sua Santidade LEÃO XIII

animando-o e abençoado e que foi louvada pelas

Ex.^{mas} e rev.^{mas} srs. Arcebispos de Paris, de Rennes, de Gran, de Turin, de Colocza, de Auch, de Napoles, de Chrambery, de Aix, e Bispos de Montpellier, de Coutances, de Seez, de Soissons, de Rodez, de Bayeur, de Vannes, e de Marselha.

Preço de cada fasciculo com 32 pag. de texto e quatro ou mais gravuras

100 REIS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com QUATRO OU MAIS GRAVURAS. Preço de cada fasciculo 100 REIS, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhe o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-ão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceptam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c. garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 113—PORTO, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

M. GOMES, Livreiro-Editor—Rua Garrett (Chiado) 70-72—LISBOA

APPARECERÁ BREVEMENTE

CONTOS ESCOLHIDOS

DE
ALBERTO BRAGA

ILLUSTRADOS POR
E. CASANOVA

Um volume in-18.º (Jesus) com 12 illustrações e capa a duas cores com cerca de 300 paginas 1.000 réis.

A recepção das assignaturas a esta bella publicação—primeira de uma serie de livros illustrados pelos melhores artistas—que nos chegarem até ao fim de nove bra, será accusada por intermedio do jornal as *Novidades*, que amavelmente se prestou para esse fim.

A SEGUIR NA MESMA COLLECÇÃO

CONDE DE SABUGOSA E BERNARDO PINDELLA — DE BRAÇO DADO

1 vol. de CONTOS illustrados por VAZ

A Livraria GOMES encarrega-se dos fornecimentos de todos os livros estrangeiros e portuguezes; aceita assignaturas para todos os jornaes nas melhores condições; envia catalogos das especialidades que lhe indiquem.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

EDIÇÃO PORTATIL do CODIGO CIVIL

approved por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço. brochado 240 réis. Encadernado 360 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

JOÃO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 réis.

À venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progresso».

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 réis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para
Senhoras publicando anualmente:

36 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 200 gravuras representando: ornamentos de toilette para senhoras, roupa branca, estuarios para crianças, enxovacs, roupa Franca e vestuarios para homens e meninas, atalhadós, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras or renda, pontos em claro sobre renda, camézia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, vivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, rochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lica lica junto clara e minuciosamente descreve o explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciais e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanha natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos ficando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpro notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual espaço publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos: bordadas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-á gratuitamente um numero a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON—Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:
1º anno 4\$000
6 mses 1\$100
Numero unico 200

